

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

DÁRCIO JOSÉ DE SOUSA RAMALHO

**A DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS: COMO OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO ABORDAM O FENÔMENO DAS FAKE NEWS**

PICOS

2025

DÁRCIO JOSÉ DE SOUSA RAMALHO

**A DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS: COMO OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO ABORDAM O FENÔMENO DAS FAKE NEWS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho

PICOS

2025

A DESINFORMAÇÃO NAS MÍDIAS: COMO OS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO ABORDAM O FENÔMENO DAS FAKE NEWS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me Margareth Valdivino da Luz Carvalho

Aprovada em: ____/ ____/ ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho
Universidade Estadual do Piauí -UESPI
Presidente

Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Primeira Examinadora

Profa. Esp. Talita Marlene Leal Barros
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Segunda Examinadora

Aos meus filhos, Rayssa, Tarsia, Josué e Débora que são sinônimos de amor, felicidade, companheirismo, paz, esperança...

À minha linda esposa por tudo.

À minha orientadora Profa. Margareth Valdivino da Luz Carvalho pelo afeto e pela competência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de sabedoria e força, por me sustentar em cada passo desta jornada e por me dar coragem e resiliência para alcançar este momento.

À minha esposa, Leidiane, pelo amor, apoio incondicional e compreensão em cada etapa deste caminho. Sua presença constante e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e seguir adiante.

Aos meus quatro filhos, que são minha motivação diária e me enchem de alegria e orgulho. Este trabalho é também por vocês e para vocês, como um exemplo de dedicação e compromisso com a educação.

Aos professores da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por transmitirem conhecimento com dedicação e inspirarem em mim o desejo de aprender sempre mais. Agradeço o apoio, a paciência e os ensinamentos que me guiaram até aqui.

Aos colegas de curso, pela troca de experiências e pela parceria ao longo dessa jornada, que tornaram cada dia de estudo mais significativo e recompensador.

E, finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada ajuda recebida foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

"A educação para a mídia e a alfabetização digital são cruciais na luta contra as fake news."

Antônio Guterres é Secretário-Geral da ONU

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio prepararam os alunos para identificar e combater as fakes news, considerando a desinformação de forma geral nas mídias, redes sociais e fontes de informação. A pesquisa focou-se nos livros "Português: Linguagens" (William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães) e "Ser Protagonista – Língua Portuguesa" (Editora SM), avaliando as atividades e conteúdo que promoveram o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática entre os estudantes. Os objetivos específicos incluíram: investigar a abordagem sobre verificação de informações presente nos livros, avaliar as práticas propostas para a análise da confiabilidade das fontes e compreender como os conteúdos apresentados discutiram os impactos sociais das fake news. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica e qualitativa, buscando, por meio da análise de conteúdo, identificar como esses livros abordaram os temas críticos e de verificação da informação. O estudo analisou como as questões sobre verificação e confiabilidade foram abordadas nos materiais didáticos e, além disso, discutiu a importância de formar alunos críticos e conscientes, que pudessem navegar de maneira segura e responsável no mundo digital. Foram também propostas sugestões de práticas pedagógicas complementares, visando capacitar os estudantes a enfrentarem o desafio da desinformação.

Palavras-chave: Fake News. Desinformação. Livros didáticos. Língua portuguesa. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how high school Portuguese language textbooks prepare students to identify and combat fake news, considering disinformation across various media, social networks, and information sources. The research focused on the textbooks "Português: Linguagens" by William Cereja and Thereza Cochar Magalhães and "Ser Protagonista – Língua Portuguesa" by SM Publishing, evaluating the activities and content designed to promote critical thinking and media literacy among students. Specific objectives included investigating the approach to information verification present in the textbooks, assessing the proposed practices for analyzing source reliability, and understanding how the presented content discussed the social impacts of fake news. The methodology was bibliographic and qualitative in nature, using content analysis to identify how these textbooks addressed critical themes and information verification. The study examined how verification and reliability issues were addressed in the teaching materials and further discussed the importance of forming critical and conscientious students who can navigate the digital world safely and responsibly. Additionally, complementary pedagogical practices were suggested to empower students in confronting the challenges of disinformation.

Keywords: Fake news, Misinformation, Textbooks, Portuguese language, High school

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	Fundamentação teórica	11
2.1	O Fenômeno das Fake News.....	11
2.2	Educação Midiática e Pensamento Crítico	13
2.3	Abordagem das Fake News em Livros Didáticos	14
2.3.1	Desafios e Oportunidades no Ensino Médio	15
3	Metodologia.....	18
3.1	Seleção dos Livros Didáticos	17
3.2	Análise das Atividades Didáticas	20
3.3	CrITÉrios de Avaliação.....	21
4	Análise dos Dados	23
4.1	Resultados da Análise dos Livros Didáticos	24
4.1.1	Atividades de Verificação de Informações	26
4.1.2	Confiabilidade das Fontes.....	27
4.1.3	Desenvolvimento do Pensamento Crítico	30
4.1.4	Sugestões para Melhorias Pedagógicas	32
5	A integração da tecnologia digital no ensino de língua portuguesa	37
6	Considerações finais.....	30
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno das fake news, ou notícias falsas, ganhou destaque e relevância nas últimas décadas, sobretudo com o advento e popularização das redes sociais e outras plataformas digitais de comunicação. A facilidade com que informações são compartilhadas e a crescente velocidade com que circulam na internet proporcionaram um ambiente propício à disseminação de conteúdos enganosos, distorcidos ou, em muitos casos, inteiramente falsos. Este contexto representa um desafio significativo para o pensamento crítico e a educação midiática, especialmente entre os jovens, que, frequentemente, são expostos a uma infinidade de informações sem a mediação adequada para avaliar a veracidade ou a confiabilidade das fontes.

A escola, como instituição de formação, possui um papel crucial na preparação dos alunos para navegar de maneira crítica e consciente no ambiente digital. Nesse sentido, o Ensino Médio representa uma etapa fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e da capacidade analítica dos estudantes, habilidades que se mostram essenciais frente ao fenômeno das fake news. É neste momento da formação acadêmica que se inicia a construção de uma visão de mundo mais ampla e que as bases do pensamento crítico, se bem trabalhadas, podem se consolidar de forma significativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizam a importância do desenvolvimento de habilidades voltadas para a leitura crítica e a cidadania digital, reforçando o papel da educação na formação de indivíduos capazes de participar ativamente e de maneira informada na sociedade.

A análise de como os livros didáticos abordam o tema das fake news torna-se, portanto, relevante e necessária. Diante disso, este trabalho se propõe a investigar de que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa, utilizados no Ensino Médio, incluem o fenômeno da desinformação em suas atividades e orientações. Para tanto, foram selecionados dois livros amplamente utilizados nas escolas brasileiras: *Português: Linguagens* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, da Editora SM. A escolha desses materiais se justifica pela frequência com que são adotados em diversas redes de ensino e pela sua relevância no desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas.

O objetivo deste trabalho é examinar de que maneira esses livros abordam questões relacionadas à desinformação, verificando se oferecem atividades que estimulam o pensamento crítico dos alunos e a compreensão sobre os riscos e as consequências da circulação de informações falsas. Além disso, será investigado como os livros trabalham a questão da verificação de informações e a análise da confiabilidade das fontes, aspectos fundamentais para o entendimento e o combate às fake news. A partir dessa análise, busca-se identificar se as atividades propostas nos livros didáticos são suficientes para preparar os estudantes para o consumo consciente e responsável de informações no ambiente digital.

Este estudo se organiza da seguinte maneira: primeiramente, será apresentada uma revisão de literatura sobre o fenômeno das fake news, seu impacto social e a necessidade da educação midiática para o desenvolvimento do pensamento crítico. Em seguida, será discutido o papel da escola e dos livros didáticos na construção dessa competência leitora crítica, com base nos princípios estabelecidos pela BNCC e pelos PCNs. Na sequência, será apresentada a metodologia adotada para a análise dos livros didáticos, detalhando os critérios de seleção e avaliação das atividades relacionadas ao tema das fake news. Finalmente, a pesquisa trará uma análise dos dados obtidos, destacando os pontos fortes e as lacunas das abordagens didáticas dos materiais selecionados, além de propor sugestões pedagógicas que possam aprimorar a preparação dos estudantes para enfrentar os desafios da desinformação.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir para o debate acerca da responsabilidade da educação em tempos de desinformação e para a compreensão de como os materiais didáticos podem desempenhar um papel decisivo na formação de uma geração de jovens críticos e conscientes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho abordará os principais conceitos e estudos relacionados ao fenômeno das fake news, a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática no contexto educacional e o papel dos livros didáticos de Língua Portuguesa na construção de habilidades analíticas e reflexivas entre os estudantes do Ensino Médio. A relevância desses temas cresce à medida que a sociedade se torna cada vez mais digital, expondo os jovens a uma gama de informações que circulam amplamente nas redes sociais e em outras mídias digitais. Esse ambiente exige competências específicas que vão além da interpretação textual tradicional, incorporando também o entendimento sobre a confiabilidade das fontes e o impacto das notícias falsas na sociedade. A seguir, apresentamos um panorama teórico que embasa a pesquisa e auxilia na compreensão dos temas abordados.

Ao abordar o fenômeno das fake news, é fundamental compreender o contexto em que surgem e se disseminam. Segundo estudos de Wardle e Derakhshan (2017), as fakes news prosperam em um cenário onde a informação é transmitida de maneira veloz e, muitas vezes, sem a devida verificação. Este fenômeno ganhou força com o advento das mídias sociais, que permitem a propagação instantânea de conteúdos, independentemente de sua veracidade. Assim, as fakes news não são apenas uma questão de desinformação, mas um problema que afeta a confiança pública nas instituições e promove uma visão distorcida da realidade, com impactos significativos em áreas como política, saúde e meio ambiente.

A importância do desenvolvimento do pensamento crítico no contexto educacional é essencial para capacitar os jovens a discernirem as informações confiáveis das manipuladas. Conforme apontam Paul e Elder (2008), o pensamento crítico é uma habilidade que pode e deve ser ensinada, permitindo que os alunos questionem a qualidade das informações a que têm acesso, entendam a intenção por trás delas e façam julgamentos embasados. No âmbito da educação básica, especialmente no Ensino Médio, a introdução do pensamento crítico contribui para a formação de cidadãos ativos e responsáveis, capazes de avaliar criticamente os conteúdos a que são expostos.

A literacia midiática é outro conceito central neste estudo, pois se refere à capacidade de compreender e avaliar a informação no contexto digital, incluindo a

habilidade de identificar fontes confiáveis e questionar a autenticidade do conteúdo. Segundo Buckingham (2003), a literacia midiática envolve não apenas a interpretação de textos, mas também uma análise mais ampla dos processos de produção, circulação e recepção de conteúdos midiáticos. No ambiente escolar, essa literacia pode ser trabalhada através de atividades e projetos que desenvolvam habilidades de análise crítica dos diferentes meios de comunicação, preparando os estudantes para um consumo de informação mais consciente e criterioso.

No que diz respeito ao papel dos livros didáticos de Língua Portuguesa, esses materiais representam um dos principais instrumentos de ensino, exercendo uma grande influência na formação dos estudantes e na maneira como estes desenvolvem suas habilidades leitoras e analíticas. Segundo Silva (2020), os livros didáticos têm o potencial de mediar o contato dos estudantes com temas sociais relevantes e podem desempenhar um papel crucial na construção de uma cultura escolar que valorize a verificação de informações. No entanto, é necessário questionar em que medida os livros didáticos abordam temas contemporâneos, como as fakes news, de maneira crítica e aprofundada. A abordagem de temas como as fakes news nos livros didáticos possibilita que os alunos discutam e analisem as implicações da desinformação, o que, por sua vez, contribui para a formação de uma sociedade mais informada e consciente.

Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática são habilidades essenciais que os livros didáticos de Língua Portuguesa podem promover. Esses livros devem fornecer aos estudantes não apenas o conteúdo programático, mas também atividades que incentivem a análise crítica e a conscientização sobre o impacto das fake news na sociedade. A análise proposta nesta pesquisa visa justamente verificar em que medida os livros didáticos analisados conseguem incorporar esses elementos, promovendo uma educação que responda aos desafios da era da informação e da desinformação.

2.1 O Fenômeno das fake news

O conceito de fake news pode ser compreendido como a produção e disseminação de informações falsas ou distorcidas, geralmente com o intuito de manipular opiniões, influenciar comportamentos ou distorcer a percepção da realidade. Este fenômeno ganhou proporções alarmantes no contexto atual, onde a internet e as redes sociais democratizaram o acesso à informação, mas também

facilitaram a circulação de conteúdos enganosos. Estudos como os de Wardle e Derakhshan (2017) destacam que as fake news não apenas distorcem a realidade, mas também causam impactos significativos na sociedade, influenciando processos democráticos e promovendo a desconfiança nas instituições tradicionais de informação. Assim, torna-se crucial entender como a sociedade, especialmente os jovens, pode desenvolver mecanismos para lidar com a desinformação de forma crítica.

O fenômeno das fake news desafia as habilidades tradicionais de leitura e compreensão, exigindo que o leitor seja capaz de identificar a intencionalidade das informações e distinguir fontes confiáveis de fontes manipuladoras ou desinformativas. Nesse sentido, a escola surge como um espaço importante para o desenvolvimento de competências que auxiliem na identificação e na análise crítica de conteúdos informacionais. Conforme ressaltam Gesser e Bazzo (2019), a educação para a mídia deve ter um papel central na formação de cidadãos capazes de discernir entre informações verídicas e manipuladoras.

2.2 Educação midiática e pensamento crítico

O pensamento crítico e a literacia midiática são elementos essenciais no combate às fake news, principalmente no que diz respeito ao preparo dos estudantes para se tornarem leitores e consumidores de informação conscientes e reflexivos. De acordo com Paul e Elder (2008), o pensamento crítico é a capacidade de analisar e avaliar informações e argumentos de forma lógica e fundamentada, um processo indispensável para a compreensão das implicações sociais e culturais das fake news. No contexto escolar, fomentar o pensamento crítico implica em promover habilidades que auxiliem o aluno a questionar a autenticidade e a confiabilidade das informações que encontra, principalmente nas mídias digitais.

A literacia midiática, por sua vez, engloba as competências necessárias para interpretar e compreender o funcionamento das diferentes mídias e plataformas de informação. Para Buckingham (2003), a literacia midiática vai além da simples leitura crítica; ela envolve a compreensão dos processos de produção, distribuição e consumo de informação, habilitando o estudante a interagir de maneira ativa e consciente com os conteúdos que acessa. Dessa forma, a inclusão de atividades voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática nos

livros didáticos torna-se fundamental para que os estudantes possam enfrentar os desafios impostos pela era da desinformação.

2.3 Abordagem das fake news em livros didáticos

Os livros didáticos desempenham um papel central na formação escolar, sendo considerados instrumentos que organizam e sistematizam o ensino e a aprendizagem dos conteúdos previstos no currículo. A análise de conteúdos sobre fake news e de atividades que promovam a conscientização sobre desinformação torna-se necessária para avaliar se os materiais estão alinhados com as diretrizes educacionais atuais e se contribuem para a construção de habilidades de pensamento crítico. Segundo Silva (2020), os livros didáticos têm o potencial de influenciar diretamente a maneira como os alunos percebem e interpretam o mundo, especialmente quando se trata de temas de relevância social como a desinformação e a responsabilidade cidadã.

Estudos recentes, como os de Almeida e Soares (2021), indicam que a inclusão de temas como as fakes news nos livros didáticos de Língua Portuguesa ainda é incipiente, o que demonstra a necessidade de uma abordagem mais estruturada e intencional. Embora alguns livros tragam discussões sobre a importância da verificação de informações e da confiabilidade das fontes, muitos ainda tratam o fenômeno das fake news de forma superficial, sem oferecer atividades que incentivem a análise crítica e a reflexão. Dessa forma, é necessário investigar se os livros didáticos realmente proporcionam o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes identificarem e combater as fakes news de forma eficaz.

2.3.1 Desafios e oportunidades no ensino médio

O Ensino Médio representa uma etapa crucial para o desenvolvimento das habilidades necessárias à formação do pensamento crítico, da literacia midiática e da autonomia leitora. Neste período, os alunos vivenciam uma transição entre a educação básica e as demandas do mundo adulto, enfrentando um ambiente cada vez mais permeado por informações digitais e desafios comunicacionais. Nesse contexto, os livros didáticos de Língua Portuguesa possuem um papel essencial, funcionando como ferramentas para a formação de cidadãos críticos, conscientes e reflexivos diante da realidade social.

Um dos principais desafios para o ensino no combate às fake news é a capacidade dos materiais didáticos de acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas e o surgimento de novas formas de desinformação. Fenômenos como o uso de inteligência artificial na criação de conteúdos falsos, a disseminação de deepfakes e a manipulação algorítmica em redes sociais impõem novas demandas ao ensino. Para que os estudantes do Ensino Médio estejam preparados, é necessário que os livros didáticos apresentem conteúdos que transcendem a análise textual convencional, oferecendo propostas que estimulem o pensamento crítico e a habilidade de verificar informações utilizando ferramentas contemporâneas.

Segundo Souza e Cardoso (2022), a integração de tecnologias digitais e atividades interativas nos livros didáticos pode ser uma estratégia eficiente para promover o engajamento dos alunos no processo de identificação e combate às fake news. Além disso, atividades como debates, análise de casos reais e o uso de aplicativos de verificação de informações podem fomentar o envolvimento dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao cotidiano.

Outro ponto a ser considerado é a diversidade dos contextos escolares. Escolas públicas, especialmente em regiões mais vulneráveis, enfrentam limitações relacionadas ao acesso a dispositivos tecnológicos e à internet, dificultando a implementação de estratégias pedagógicas baseadas em ferramentas digitais. Isso evidencia a necessidade de os livros didáticos incluírem atividades que possam ser realizadas tanto no ambiente offline quanto online, ampliando o alcance e a efetividade dos conteúdos.

Por outro lado, essa etapa também oferece oportunidades importantes. O Ensino Médio é um momento em que os jovens estão mais propensos a refletir sobre questões sociais e éticas, especialmente quando essas discussões são contextualizadas com temas atuais e relevantes. A inclusão de atividades que explorem as fakes news, por meio de análises de impacto social e reflexões éticas, pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado engajador e crítico.

Dessa forma, a abordagem das fake news nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio deve considerar tanto os desafios quanto as oportunidades. É essencial que esses materiais sejam capazes de preparar os estudantes para navegar em um mundo cada vez mais digitalizado, onde a desinformação representa um risco constante. A atualização constante dos conteúdos, a integração de recursos tecnológicos e o estímulo à reflexão crítica são

caminhos promissores para enfrentar esse fenômeno e formar cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios da sociedade contemporânea.

Além disso, é necessário considerar a formação dos professores, que desempenham um papel fundamental no aproveitamento pleno das oportunidades oferecidas pelos livros didáticos. Mesmo com materiais atualizados e bem planejados, a efetividade do combate às fake news no Ensino Médio dependerá da capacidade dos docentes de mediar os conteúdos e estimular os estudantes a participarem ativamente das discussões. A formação continuada dos professores, incluindo o uso de tecnologias educacionais e estratégias de literacia midiática, deve ser uma prioridade para potencializar os resultados das práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante é a personalização do ensino, que pode ser abordada nos livros didáticos por meio de atividades flexíveis e adaptáveis às diversas realidades dos estudantes. As fakes news impactam os jovens de maneiras distintas, dependendo de fatores como acesso à informação, bagagem cultural e contexto socioeconômico. Portanto, é importante que os materiais didáticos ofereçam diferentes níveis de complexidade nas atividades, para que todos os alunos possam se envolver de forma significativa e desenvolver suas competências críticas, independentemente de suas condições iniciais.

A interdisciplinaridade é outro elemento que pode enriquecer o trabalho com fake news no Ensino Médio. Embora este fenômeno seja abordado no âmbito da Língua Portuguesa, ele se conecta com áreas como História, Ciências Sociais, Filosofia e Tecnologias. Livros didáticos que incentivam projetos interdisciplinares podem ajudar os alunos a entenderem a desinformação como um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos históricos, políticos, éticos e científicos. Por exemplo, debates sobre o impacto de notícias falsas em pandemias ou em processos eleitorais podem integrar várias disciplinas, tornando o aprendizado mais completo e contextualizado.

Por fim, o papel das avaliações nesse contexto não deve ser negligenciado. Para medir o impacto das atividades voltadas ao combate às fake news, os livros didáticos podem incluir sugestões de instrumentos avaliativos que incentivem a autorreflexão, o trabalho em grupo e a aplicação prática do que foi aprendido. Isso permite aos professores identificarem lacunas no aprendizado e ajustar as estratégias pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos.

Portanto, ao considerar os desafios e oportunidades no Ensino Médio, fica claro que os livros didáticos têm o potencial de atuar como agentes transformadores na formação de jovens mais preparados para lidar com as fake news e a desinformação. Contudo, essa transformação requer esforços conjuntos que envolvem não apenas a atualização dos materiais didáticos, mas também o engajamento de professores, gestores e alunos em práticas pedagógicas inovadoras, reflexivas e inclusivas. Somente assim será possível aproveitar plenamente o potencial dessa etapa educacional como um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem de natureza bibliográfica e qualitativa, buscando compreender como os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio abordaram o fenômeno das fake news e desenvolveram atividades voltadas para o pensamento crítico e a literacia midiática. A escolha dessa metodologia se justificou pela necessidade de investigar materiais específicos de ensino e compreender como eles contribuíram para a formação de uma postura crítica e responsável entre os estudantes em relação ao consumo de informações.

A metodologia bibliográfica baseou-se na seleção e análise de dois livros didáticos amplamente utilizados em escolas de Ensino Médio: *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, da Editora SM. Esses materiais foram escolhidos por sua representatividade e por apresentarem, em seu conteúdo, propostas de atividades que visaram desenvolver habilidades interpretativas, analíticas e reflexivas entre os estudantes. A análise dos livros didáticos considerou a forma como eles apresentaram questões ligadas à verificação de informações, avaliação de fontes e os impactos das fake news, bem como o modo como esses temas foram integrados ao ensino de língua portuguesa.

A abordagem qualitativa possibilitou uma análise aprofundada dos conteúdos, permitindo a interpretação dos dados a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Os dados coletados nos livros foram interpretados por meio de uma análise de conteúdo, na qual se buscou identificar trechos e atividades que incentivassem o desenvolvimento do pensamento crítico e a conscientização dos alunos sobre o problema das fake news. Esse procedimento analítico permitiu, ainda, verificar a presença de conteúdos direcionados à avaliação da confiabilidade das informações e das fontes, aspectos fundamentais para a formação de leitores críticos no contexto contemporâneo.

Por meio dessa análise detalhada, buscou-se compreender em que medida os livros didáticos oferecem suporte aos professores e alunos no enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação. Além disso, a metodologia utilizada permitiu identificar lacunas e propor sugestões de práticas pedagógicas que possam complementar os conteúdos abordados, contribuindo para que os estudantes se tornem agentes críticos e conscientes, capazes de interagir com o vasto e complexo universo informacional de maneira responsável.

3.1 Seleção dos Livros didáticos

Para a realização desta pesquisa, foram selecionados dois livros didáticos de Língua Portuguesa amplamente adotados no Ensino Médio: *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, publicado pela Editora SM. A escolha dessas obras se fundamentou em critérios de representatividade, relevância pedagógica e atualidade dos conteúdos, uma vez que ambos são amplamente recomendados em escolas brasileiras e reconhecidos pela abordagem de temas contemporâneos e interdisciplinares, incluindo questões ligadas à formação crítica dos alunos.

O livro *Português: Linguagens* destacou-se por seu enfoque na interpretação textual e no desenvolvimento do pensamento crítico, abordando a língua portuguesa de maneira contextualizada e alinhada aos desafios sociais, como a leitura de conteúdos digitais e a análise de informações provenientes de diferentes fontes. Esse material se mostrou adequado ao objetivo da pesquisa por explorar habilidades de compreensão e análise necessárias para identificar informações verídicas e questionar as fakes news.

Por outro lado, o livro *Ser Protagonista – Língua Portuguesa* foi selecionado por sua proposta de formar estudantes capazes de atuar como protagonistas na construção de conhecimento, enfatizando a importância do posicionamento crítico frente às mensagens e à circulação de informações, especialmente em meios digitais. Esse livro também oferece atividades voltadas para a reflexão sobre fontes e para o exercício de verificar a credibilidade das informações, aspectos centrais para lidar com o fenômeno da desinformação.

A seleção desses materiais permitiu uma análise comparativa e criteriosa, buscando observar como cada um deles abordou o fenômeno das fake news e promoveu atividades que estimulassem a análise crítica dos estudantes. Além disso, a escolha desses dois livros possibilitou um exame mais abrangente sobre o tratamento das questões de literacia midiática e verificação de fontes, contribuindo significativamente para os objetivos desta pesquisa.

3.2 Análise de atividades didáticas

A análise das atividades didáticas contidas nos livros *Português: Linguagens* e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa* focou em identificar propostas pedagógicas que incentivassem o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de questionar e verificar informações. Esta análise buscou compreender como os autores desses livros trabalharam as questões ligadas à verificação de dados, confiabilidade das fontes e ao impacto das fake news, essencialmente no contexto da formação de leitores críticos e informados.

No livro *Português: Linguagens*, observou-se uma série de atividades que abordaram a interpretação e a análise de diferentes gêneros textuais, incluindo notícias, reportagens e artigos de opinião. Algumas dessas atividades sugeriam a comparação entre textos e a investigação das fontes, oferecendo aos alunos ferramentas para avaliar a veracidade e a intenção por trás das mensagens. O livro também propôs discussões sobre o uso da linguagem na mídia e como certos recursos linguísticos podem influenciar a interpretação das informações. Essas práticas foram consideradas especialmente úteis para introduzir o tema das fake news de forma prática, permitindo que os estudantes exercitassem o olhar crítico em situações reais.

Já no livro *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, foi identificada uma abordagem focada na prática da leitura crítica e no estímulo à reflexão sobre a confiabilidade dos conteúdos midiáticos. O livro incluiu atividades que incentivaram o aluno a questionar a procedência das informações e a pesquisar em fontes diversas para confirmar a veracidade dos dados. As propostas se estendiam a debates em sala de aula sobre o impacto da desinformação e a importância da responsabilidade ao compartilhar informações, tanto no contexto offline quanto nas redes sociais. Esse aspecto foi de grande relevância, pois mobilizava os alunos a pensar criticamente sobre seu próprio papel na circulação de informações.

A comparação entre as atividades dos dois livros revelou pontos de convergência, como o incentivo à reflexão e ao questionamento das fontes, e destacou abordagens específicas que enriqueceram a experiência dos estudantes. Ambas as obras ofereceram atividades com potencial para sensibilizar os alunos sobre o fenômeno das fake news, promovendo uma postura mais cautelosa e consciente em relação às informações que consomem e compartilham.

Essa análise revelou ainda que, embora ambos os livros tratem de temas pertinentes, há espaço para aprimorar as atividades de modo a proporcionar aos alunos ferramentas mais aprofundadas para o combate à desinformação. Com base nessa análise, foram sugeridas algumas práticas pedagógicas adicionais que podem complementar os materiais didáticos, promovendo uma formação mais robusta e crítica frente aos desafios impostos pela era digital.

3.3 Critérios de avaliações

Para avaliar a abordagem dos livros didáticos em relação ao tema das fake news e da desinformação, foram estabelecidos critérios específicos que permitiram uma análise detalhada e objetiva dos conteúdos e atividades apresentados nos materiais. Esses critérios foram definidos com o objetivo de verificar o quanto os livros promovem o pensamento crítico, a análise de fontes e a responsabilidade no consumo de informações. Abaixo, os critérios de avaliação utilizados neste estudo:

Estimulação do pensamento crítico

Avaliou-se se as atividades incentivam os alunos a questionarem informações e refletirem sobre o conteúdo de maneira crítica. Esse critério inclui verificar se os livros instigam a análise dos objetivos e intenções por trás de textos midiáticos, e se propõem em discussões sobre possíveis vieses e manipulações da linguagem.

Abordagem sobre verificação de fontes

Esse critério focou na análise das atividades e dos conteúdos que orientam os alunos a investigarem e confirmarem a origem das informações, avaliando a confiabilidade das fontes. Inclui a verificação se os livros ensinam técnicas ou etapas de verificação, como conferir a data da informação, a autoridade do autor e a presença de outras fontes que corroborem os dados.

Conscientização sobre o impacto das fake news

Observou-se se os materiais abordam o impacto das fake news na sociedade, discutindo as consequências para a comunidade e para a construção da opinião pública. Esse critério verificou a presença de atividades que fazem

com que os alunos reflitam sobre a responsabilidade ao compartilhar informações e os potenciais prejuízos da desinformação.

4. Práticas de literacia midiática

Esse critério avaliou se os livros incentivam habilidades de literacia midiática, ou seja, a capacidade de ler e interpretar criticamente textos em diferentes meios de comunicação. Inclui atividades que abordam o contexto digital, o funcionamento das redes sociais e a influência dos algoritmos na exposição às notícias.

Aproximação com a realidade dos alunos

Foi analisado se os livros utilizam exemplos atuais, pertinentes ao cotidiano dos alunos, como casos de fake news recentes ou situações fictícias que reproduzem a dinâmica das redes sociais. Esse critério permitiu avaliar a relevância e a atualização do conteúdo para a formação prática dos estudantes.

Estímulo ao debate e à reflexão coletiva

Avaliou-se a presença de atividades que incentivam debates em grupo, discussões em sala de aula e o compartilhamento de diferentes pontos de vista sobre as informações. Esse critério considerou se os livros favorecem o ambiente de aprendizagem colaborativa, essencial para o entendimento dos impactos da desinformação e para o fortalecimento do pensamento crítico.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados teve como base os critérios previamente estabelecidos para avaliar os livros *Português: Linguagens* (William Cereja e Thereza Cochar Magalhães) e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa* (Editora SM). Essa etapa buscou identificar e interpretar como os materiais didáticos abordaram o tema das fake news, oferecendo subsídios para uma compreensão mais aprofundada sobre a eficácia pedagógica dos conteúdos e atividades propostas.

1. Estimulação do pensamento crítico

Os dois livros analisados apresentaram atividades voltadas para a análise de textos midiáticos e a interpretação de diferentes gêneros textuais. Contudo, o livro *Português: Linguagens* destacou-se por propor exercícios que desafiam os alunos a identificar a intenção comunicativa de textos noticiosos e propagandas, promovendo uma reflexão mais aprofundada sobre a manipulação da linguagem. Já o livro *Ser Protagonista* apresentou atividades que abordavam de forma mais explícita os mecanismos de influência e persuasão utilizados nas redes sociais, enfatizando o impacto da desinformação no comportamento individual e coletivo.

2. Abordagem sobre verificação de fontes

Ambos os materiais incluíram atividades que incentivam os alunos a analisarem a confiabilidade das fontes de informação. O livro *Ser Protagonista* abordou o tema de maneira prática, incluindo propostas de pesquisa em fontes variadas e exercícios que simulam situações reais de checagem de informações. Por outro lado, *Português: Linguagens* focou mais na teoria, apresentando textos explicativos sobre como avaliar a credibilidade de uma fonte, mas com menor número de atividades práticas.

3. Conscientização sobre o Impacto das fake news

Os dois livros discutiram o impacto das fake news, mas com abordagens distintas. *Português: Linguagens* abordou o tema em atividades voltadas para a análise crítica de notícias falsas e suas consequências sociais, com foco na ética e na responsabilidade do consumo de informações. Já *Ser Protagonista* utilizou exemplos práticos e estudos de caso para ilustrar o impacto das fake news, promovendo uma conexão mais próxima com o cotidiano dos alunos.

4. Práticas de literacia midiática

O desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia midiática foi observado nos dois materiais. *Ser Protagonista* destacou-se por incluir atividades que simulavam interações em redes sociais e ensinavam os alunos a identificarem padrões de desinformação comuns nesses ambientes. *Português: Linguagens*, embora mais centrado na análise textual, também incluiu propostas que instigavam os alunos a refletir sobre o papel da mídia na construção de narrativas e na formação de opiniões.

5. Aproximação com a realidade dos alunos

O livro *Ser Protagonista* apresentou maior adequação ao contexto dos estudantes, utilizando exemplos atuais e situações fictícias baseadas em realidades vividas no ambiente digital. Já *Português: Linguagens* utilizou textos de veículos de comunicação tradicionais, o que, embora relevante, poderia ser complementado com exemplos mais próximos da vivência cotidiana dos alunos.

6. Estímulo ao debate e à reflexão coletiva

Ambos os livros propuseram atividades que promovem debates e discussões em sala de aula. No entanto, *Ser Protagonista* sugeriu mais atividades voltadas para o trabalho em grupo, com a análise de casos de fake news amplamente divulgados e debates sobre os impactos sociais da desinformação. Já *Português: Linguagens* apresentou propostas mais individuais, como redações e resenhas críticas.

4.1 Resultados da análise dos Livros didáticos

Os resultados da análise dos livros didáticos *Português: Linguagens* (William Cereja e Thereza Cochar Magalhães) e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa* (Editora SM) evidenciaram diferenças e similaridades na abordagem das fake news e da desinformação, bem como nas estratégias de ensino voltadas ao pensamento crítico e à literacia midiática.

4.1.1 Abordagem sobre fake news

Ambos os livros contemplaram o fenômeno das fake news em seus conteúdos, mas de formas distintas.

- *Português: Linguagens* apresentou textos informativos que explicavam o conceito de fake news e seu impacto na sociedade. No entanto, as atividades relacionadas eram mais descritivas e teóricas, priorizando a leitura e a interpretação textual.
- Já *Ser Protagonista* destacou-se por incluir exemplos práticos de fake news e propor atividades voltadas à identificação e análise crítica dessas informações, permitindo maior interação com o tema.

4.1.2 Desenvolvimento do pensamento crítico

- O livro *Português: Linguagens* enfatizou o desenvolvimento do pensamento crítico por meio de análises de textos jornalísticos e publicitários, mas com menor contextualização digital.
- Em contrapartida, *Ser Protagonista* apresentou atividades mais dinâmicas, como debates e estudos de caso, que abordavam a influência das fake news em redes sociais e na formação de opiniões.

4.1.3 Verificação de fontes e literacia midiática

Os dois materiais abordaram a verificação de fontes como uma prática essencial para combater a desinformação.

- *Ser Protagonista* ofereceu maior ênfase em atividades práticas, como pesquisas em fontes diversas e exercícios de comparação de informações.
- *Português: Linguagens* priorizou uma abordagem teórica, explicando critérios para verificar a confiabilidade de uma fonte, mas com poucas atividades que envolvessem simulações práticas.

4.1.4 Conexão com a realidade dos estudantes

- *Ser Protagonista* demonstrou maior proximidade com a realidade dos alunos ao utilizar exemplos de fake news comuns em redes sociais e situações do cotidiano.
- *Português: Linguagens* abordou o tema em contextos mais tradicionais, como textos retirados de veículos jornalísticos impressos, o que pode dificultar a conexão imediata com as vivências digitais dos estudantes.

4.1.5 Propostas de trabalho colaborativo

Ambos os livros incentivaram o trabalho coletivo, mas de formas diferentes:

- *Ser Protagonista* sugeriu discussões em grupo e atividades colaborativas que envolviam análise e debate sobre notícias falsas.
- *Português: Linguagens* focou em atividades individuais, como a produção de textos reflexivos sobre o tema, o que, embora relevante, limitou a interação social e o debate crítico em sala de aula.

4.1.1 Atividades de verificação de informações

A análise das atividades de verificação de informações nos livros didáticos *Português: Linguagens* (William Cereja e Thereza Cochar Magalhães) e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa* (Editora SM) revelou abordagens distintas, que variaram em profundidade e praticidade. Esses materiais propuseram diferentes estratégias para desenvolver nos estudantes habilidades relacionadas à identificação da confiabilidade das informações e ao combate à desinformação.

No Livro *Português: Linguagens*

As atividades de verificação de informações apresentaram um caráter mais teórico, com foco na leitura e análise de textos jornalísticos e publicitários.

- Abordagem predominante: O livro destacou a importância de critérios como autoria, data, veículo de publicação e coerência interna do texto para verificar informações.
- Limitações: Apesar de tratar os aspectos teóricos de maneira clara, faltaram exercícios práticos que conectassem essas habilidades ao contexto digital, como notícias falsas disseminadas em redes sociais ou aplicativos de mensagens.
- Exemplo: A atividade solicita aos alunos que analisem um texto jornalístico, identificando e diferenciando trechos que contenham argumentos factuais daqueles que expressem opiniões. Sem a necessidade de realizar verificação externa das informações, o exercício foca na capacidade de leitura crítica, permitindo que os alunos reconheçam como os fatos e as opiniões são apresentados na construção do texto. Essa abordagem visa aprimorar a habilidade de discernimento dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre as estratégias argumentativas utilizadas na mídia.

No Livro *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*

Este material ofereceu uma abordagem mais prática e conectada à realidade dos estudantes.

- Abordagem predominante: As atividades estimularam os alunos a utilizarem ferramentas digitais para verificar informações e comparar fontes. O livro também explorou o uso de exemplos reais de fake news para análise em sala de aula.
- Destaques: Foram propostas atividades como simulações de checagem de fatos, análise de imagens manipuladas e discussões sobre os impactos da disseminação de notícias falsas.
- Exemplo: A atividade propunha que os alunos acessassem diferentes sites de verificação de fatos, comparassem informações contraditórias sobre um mesmo tema e elaborassem um pequeno relatório sobre suas descobertas. Essa tarefa incentivava o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática, permitindo que os estudantes analisassem as divergências entre as fontes e refletissem sobre a confiabilidade das informações apresentadas.

Comparação das abordagens

Enquanto *Português: Linguagens* contribuiu para o entendimento teórico sobre os critérios de confiabilidade, "*Ser Protagonista*" priorizou a aplicação prática desses conceitos, especialmente no ambiente digital.

- Integração de habilidades: O primeiro livro permitiu reflexões profundas, mas pouco conectadas à prática cotidiana, enquanto o segundo incentivou o uso de recursos digitais e promoveu a aplicação imediata do aprendizado.

4.1.2 Confiabilidade das fontes

A análise da confiabilidade das fontes, tal como abordada nos livros didáticos *Português: Linguagens* e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, destacou o papel dos materiais educacionais na formação de alunos capazes de avaliar criticamente as informações disponíveis, sobretudo no contexto atual de desinformação generalizada. Este tópico examina como os livros abordaram critérios essenciais para avaliar fontes e fomentar o pensamento crítico.

No Livro *Português: Linguagens*

- Abordagem adotada: O livro focou em aspectos clássicos da confiabilidade, como a análise da autoria, do veículo de publicação e da data de produção dos textos apresentados. Essas informações foram exploradas principalmente em atividades voltadas para textos jornalísticos e literários.
- Força da abordagem: As atividades estimularam discussões sobre os interesses por trás de uma publicação, analisando o objetivo do autor ou da instituição responsável pelo conteúdo.
- Limitações: Faltaram exercícios práticos que conectassem essas análises ao universo digital, como blogs, redes sociais ou fontes multimídia, que são predominantes no cotidiano dos estudantes.
- Exemplo: A atividade propunha que os alunos identificassem possíveis vieses em uma notícia de jornal tradicional, sem recorrer ao uso de ferramentas digitais ou à comparação com outras fontes. O exercício tinha como objetivo desenvolver a leitura crítica, incentivando os estudantes a analisarem a construção textual e a perceber elementos que indicassem parcialidade ou manipulação na apresentação dos fatos.

No Livro *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*

- Abordagem adotada: Este material apresentou uma visão mais ampla e prática sobre confiabilidade, incluindo análises de fontes digitais, como sites de notícias, blogs e publicações em redes sociais.
- Força da abordagem: Foram introduzidos critérios específicos para verificar fontes digitais, como a análise de hiperlinks, a confiabilidade do domínio (por exemplo, ".gov" e ".org") e a utilização de verificadores de fatos.
- Destaques: Algumas atividades propuseram estudos de caso com fake news reais, convidando os alunos a identificar inconsistências e traçar o percurso das informações falsas até suas origens.
- Exemplo: A atividade propunha que os alunos investigassem as fontes de uma postagem viral em redes sociais e utilizassem ferramentas, como o Google Reverse Image Search, para identificar se as imagens haviam sido manipuladas. Essa tarefa visava desenvolver a capacidade de verificação e análise crítica dos conteúdos digitais, permitindo que os estudantes

reconhecessem e compreendessem os processos de manipulação de imagens e a disseminação de desinformação no ambiente online.

Comparação das abordagens

- *Português: Linguagens* forneceu uma base teórica sólida sobre confiabilidade, mas com uma abordagem mais tradicional e limitada ao contexto impresso.
- *Ser Protagonista* complementou essa base ao trazer exemplos práticos e ao considerar o cenário digital, oferecendo atividades que simulavam situações reais enfrentadas pelos estudantes.
- Integração recomendada: A junção das duas abordagens resultaria em um aprendizado mais completo, combinando teoria e prática para formar alunos mais bem preparados para avaliar criticamente qualquer tipo de fonte de informação.

Importância do tema na formação educacional

A avaliação da confiabilidade das fontes é uma habilidade indispensável no combate à desinformação e na formação de cidadãos críticos. Embora os dois livros abordassem o tema, ficou evidente a necessidade de maior integração entre a teoria e as práticas voltadas para o ambiente digital, considerando que a maioria das informações consumidas pelos estudantes atualmente provém da internet. A construção dessa competência crítica exige uma abordagem didática mais dinâmica e alinhada com a realidade contemporânea.

Nesse contexto, a importância do tema na formação educacional ultrapassa os limites do currículo tradicional, pois envolve preparar os alunos para interagir de maneira reflexiva e responsável em um mundo cada vez mais interconectado. A habilidade de identificar fake news e avaliar a confiabilidade das fontes não apenas contribui para a formação de leitores mais conscientes, mas também desempenha um papel fundamental no fortalecimento da democracia e no combate à desinformação em escala global.

Além disso, é essencial destacar que a escola, como espaço privilegiado de formação, tem o potencial de capacitar os jovens para atuarem como multiplicadores de boas práticas informacionais em suas comunidades. Quando os alunos desenvolvem a capacidade de questionar informações, validar fontes e compreender os impactos da desinformação, eles levam esses conhecimentos para além dos

muros escolares, influenciando familiares, amigos e até mesmo seus círculos sociais mais amplos.

Os professores, por sua vez, assumem um papel central nesse processo. A integração do tema nas práticas pedagógicas exige uma formação continuada que os habilite a lidar com as especificidades do ambiente digital. Isso inclui o domínio de ferramentas para checagem de informações, a compreensão de algoritmos que influenciam a disseminação de conteúdos e a capacidade de promover debates construtivos em sala de aula. Quando devidamente preparados, os educadores podem atuar como mediadores do processo de construção de competências críticas, promovendo uma educação mais significativa e conectada às demandas contemporâneas.

Ademais, a inclusão de atividades práticas e interdisciplinares nos livros didáticos e nas aulas pode potencializar o aprendizado, tornando-o mais envolvente e eficaz. Estratégias como estudos de caso, análises de notícias reais e falsas, oficinas de checagem de fatos e debates em grupo podem transformar o tema das fake news em uma oportunidade pedagógica rica, que une teoria e prática.

Portanto, reconhecer a relevância desse tema na formação educacional é essencial para garantir que os estudantes do Ensino Médio estejam preparados não apenas para enfrentar os desafios acadêmicos, mas também para atuar de maneira crítica e responsável na sociedade. A escola, ao adotar uma postura proativa em relação à literacia midiática e à promoção do pensamento crítico, cumpre seu papel na formação de cidadãos mais preparados para os desafios da era digital e engajados na construção de um mundo mais ético e informado.

4.1.3 Desenvolvimento do pensamento crítico

O desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a análise e interpretação de informações, foi abordado de maneira significativa nos livros *Português: Linguagens* e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*. Este tópico analisa como as atividades propostas nesses materiais estimularam os alunos a questionarem, refletir e tomar decisões informadas diante de conteúdos apresentados em diferentes formatos, incluindo notícias, textos literários e publicações digitais.

No Livro Português: Linguagens

Abordagem adotada: O pensamento crítico foi trabalhado por meio da interpretação de textos argumentativos, com ênfase na identificação de ideias principais, estratégias persuasivas e possíveis contradições nos argumentos apresentados. Atividades solicitavam que os alunos refletissem sobre o ponto de vista do autor e sua intenção ao escrever.

Força da abordagem: As propostas foram bem estruturadas, incentivando os estudantes a dialogarem com os textos e a emitir juízos fundamentados sobre os conteúdos. Questões reflexivas, como "Você concorda com a posição do autor? Por quê?", ajudaram a ampliar a compreensão do texto e a estimular a expressão de opiniões críticas.

Limitações:

Embora a abordagem tenha sido consistente, as atividades pouco exploraram situações do dia a dia, como a análise crítica de informações de redes sociais, limitando o alcance do pensamento crítico ao formato tradicional de textos.

No Livro Ser Protagonista – Língua Portuguesa

Abordagem adotada: Este material apresentou uma abordagem mais contemporânea, propondo atividades que incentivavam os alunos a comparar informações de diferentes fontes, identificar vieses em notícias e refletir sobre as consequências sociais de opiniões difundidas sem embasamento.

Força da abordagem:

As atividades foram interativas e envolventes, incluindo debates em sala, análise de fake news e discussões sobre questões éticas no compartilhamento de informações. Isso promoveu uma visão crítica do conteúdo midiático e suas implicações na sociedade.

Em uma atividade, os estudantes foram convidados a identificar os argumentos utilizados em uma postagem viral e propor contranarrativas baseadas em dados e fontes confiáveis, fortalecendo sua capacidade analítica e argumentativa.

Comparação das abordagens

Português: Linguagens contribuiu para o pensamento crítico ao explorar aspectos estruturais de textos argumentativos, mas permaneceu mais teórico e voltado a conteúdos clássicos.

Ser Protagonista ampliou o horizonte ao conectar a análise crítica com cenários digitais e atuais, incluindo o impacto das fake news na formação da opinião pública.

Integração recomendada: A combinação de uma abordagem teórica aprofundada com atividades práticas voltadas para o cotidiano dos alunos resultaria em um desenvolvimento mais abrangente do pensamento crítico, tornando-os capazes de lidar tanto com conteúdo tradicionais quanto com desafios digitais.

Impacto no ensino médio: O incentivo ao pensamento crítico nos livros didáticos analisados destacou-se como uma ferramenta crucial para a formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar ativamente no enfrentamento da desinformação. As estratégias propostas, embora variadas, reforçaram a necessidade de ampliar o foco didático para temas atuais e práticos, possibilitando que os estudantes compreendam a complexidade do mundo digital e atuem como agentes críticos e transformadores em suas comunidades.

Em suas análises, tanto o livro *Português: Linguagens* quanto o "*Ser Protagonista – Língua Portuguesa*" demonstraram a importância de uma abordagem que não apenas expõe os problemas relacionados às fake news, mas também fornece ferramentas para que os alunos possam questionar, verificar e criticar as informações que encontram. Através de atividades práticas, como a análise de textos, o uso de fontes diversas e a realização de projetos interdisciplinares, os estudantes são estimulados a desenvolver habilidades de pensamento crítico essenciais para reconhecer informações confiáveis e desconfiar de boatos e falsidades disseminadas na internet.

Além disso, a integração dessas atividades com o desenvolvimento de habilidades digitais, como o uso de plataformas de checagem de fatos e a análise crítica de algoritmos que influenciam a disseminação de conteúdo, mostrou-se essencial para preparar os alunos para um mundo onde a informação circula com rapidez e onde é vital entender os mecanismos que moldam a comunicação online. Essa conexão entre teoria e prática não só enriqueceu o conteúdo pedagógico, mas

também proporcionou aos alunos a capacidade de aplicar seu conhecimento em situações reais, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Dessa forma, o impacto no Ensino Médio, conforme destacado pelos livros analisados, não se limita apenas ao combate às fake news, mas também à formação de cidadãos que entendem o papel da informação na sociedade contemporânea. Eles saem da escola não apenas como consumidores de conhecimento, mas como indivíduos críticos, capazes de influenciar positivamente o ambiente em que vivem através de uma leitura consciente e analítica da realidade que os cerca. Essa visão mais ampla é fundamental para o desenvolvimento de uma educação que prepara os jovens para os desafios de um mundo digital cada vez mais complexo e para o exercício de uma cidadania ativa e informada.

4.1.4 Sugestões para melhorias pedagógicas

Com base na análise dos livros didáticos *Português: Linguagens e Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, este tópico apresenta sugestões que visam aprimorar o trabalho pedagógico com a temática das fake news. As propostas consideram tanto os avanços já observados quanto as lacunas identificadas no desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos estudantes do Ensino Médio.

1. Criação de simulações e dinâmicas

- **Proposta:**

Desenvolver simulações em que os alunos assumam diferentes papéis (jornalista, leitor crítico, criador de conteúdo) e explorem o processo de criação e disseminação de informações, incluindo estratégias para verificar a autenticidade dos dados.

- **Justificativa:**

As dinâmicas favorecem a compreensão profunda dos desafios relacionados às fake news e permitem que os alunos experimentem soluções de forma colaborativa.

2. Ampliação de conteúdos interdisciplinares

- **Proposta:**

Promover a integração de disciplinas, como História e Sociologia, ao abordar o impacto das fake news em contextos históricos, sociais e políticos.

- **Justificativa:**

Essa ampliação possibilita uma visão sistêmica da desinformação, destacando sua influência em diferentes esferas da sociedade e incentivando análises mais completas.

3. Uso de ferramentas tecnológicas

- **Proposta:**

Incluir o uso de ferramentas tecnológicas, como aplicativos e plataformas de verificação de fatos, nas atividades propostas pelos livros.

- **Justificativa:**

O domínio de ferramentas digitais é indispensável para enfrentar a desinformação na atualidade. Ensinar os alunos a usarem-nas promove a literacia digital e os prepara para serem consumidores conscientes de informações.

4. Incentivo à produção de conteúdo crítico

- **Proposta:**

Estimular os alunos a criarem seus próprios textos, vídeos ou podcasts, explorando a temática das fake news e destacando a importância da ética na produção e disseminação de informações.

- **Justificativa:**

Ao se tornarem produtores de conteúdo, os alunos desenvolvem uma compreensão prática das responsabilidades envolvidas na comunicação pública, além de fortalecerem suas habilidades argumentativas e reflexivas.

5. Avaliação contínua e reflexiva

- **Proposta:**

Implementar avaliações formativas que incentivem reflexões sobre o aprendizado adquirido e a aplicação prática das habilidades críticas no dia a dia.

- **Justificativa:**

A avaliação contínua permite ajustes nas estratégias pedagógicas e assegura que os objetivos de aprendizado sejam alcançados de maneira significativa.

Impacto esperado das melhorias

A implementação das melhorias propostas tem o potencial de ampliar significativamente a relevância e a eficácia do ensino sobre as fake news no contexto do Ensino Médio. Quando os materiais didáticos incorporam abordagens mais atualizadas, interativas e contextualizadas, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmico, despertando maior interesse e engajamento por parte dos alunos. Essa transformação pedagógica possibilita que os estudantes não apenas compreendam o fenômeno das fake news, mas também desenvolvam competências essenciais para enfrentá-lo, como a análise crítica, a capacidade de verificar informações e o uso ético das mídias digitais.

Ao integrar atividades práticas, como simulações de verificação de notícias, debates e investigações guiadas, os alunos podem se tornar protagonistas do processo de aprendizado. Essa abordagem promove o envolvimento ativo, estimulando o senso de responsabilidade em relação ao consumo e à disseminação de informações. Além disso, ao vivenciarem essas práticas, os estudantes desenvolvem habilidades transferíveis para diversos contextos, tanto acadêmicos quanto pessoais e profissionais.

Outro impacto esperado das melhorias é a contribuição para a redução dos efeitos negativos da desinformação na sociedade. Ao formar cidadãos mais conscientes e críticos, as práticas pedagógicas ajudam a criar uma geração menos suscetível à manipulação, capaz de identificar informações enganosas e agir de maneira responsável ao compartilhar conteúdo. Isso, por sua vez, pode levar a uma diminuição da disseminação de fake news, promovendo um ambiente informacional mais saudável e confiável.

Do ponto de vista educacional, as melhorias também podem impactar positivamente o papel dos professores. Ao terem acesso a materiais didáticos que ofereçam orientações claras e atividades inovadoras, os docentes se sentirão mais preparados para abordar temas complexos como as fake news. Isso fortalece a prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais conectada às demandas contemporâneas.

Além disso, ao integrar a interdisciplinaridade e o uso de tecnologias digitais, as sugestões podem abrir espaço para colaborações mais amplas dentro das escolas, envolvendo diferentes disciplinas e promovendo projetos que conectem áreas do conhecimento. Essa integração contribui para uma visão mais holística do aprendizado, permitindo aos alunos compreenderem as fakes news como um fenômeno multifacetado, influenciado por questões sociais, políticas, históricas e culturais.

Por fim, o impacto esperado não se limita ao ambiente escolar, mas se estende para a sociedade como um todo. Jovens mais críticos e conscientes tendem a influenciar suas famílias e comunidades, disseminando práticas saudáveis de consumo e análise de informações. Assim, as melhorias propostas não apenas aprimoram o ensino no presente, mas também plantam sementes para um futuro em que a desinformação seja enfrentada de maneira mais eficaz, contribuindo para uma sociedade mais informada, ética e democrática.

A longo prazo, o impacto esperado das melhorias transcende o ambiente escolar. Jovens preparados se tornam adultos capazes de tomar decisões informadas, atuar como líderes em suas comunidades e promover mudanças sociais significativas. Esse ciclo virtuoso reflete a importância de uma educação de qualidade que prepare os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios éticos e sociais que encontrarão ao longo da vida. Assim, a implementação dessas melhorias representa um investimento no presente e no futuro, contribuindo para uma sociedade mais informada, crítica e resiliente frente aos desafios da era digital.

5. A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar transformou significativamente o processo de ensino e aprendizagem. No contexto do combate às fake news, essas ferramentas oferecem possibilidades para promover a literacia midiática, desenvolver o pensamento crítico e fomentar uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos escolares. Este capítulo explora como a integração tecnológica pode complementar os livros didáticos e ampliar a formação dos estudantes em relação à identificação e análise de informações na era digital.

5.1 A importância das tecnologias digitais na educação

Com a crescente presença das redes sociais, aplicativos de notícias e outras plataformas digitais no cotidiano dos jovens, é essencial que a escola desenvolva habilidades que os capacitem a navegar de forma ética e responsável nesse ambiente. As tecnologias digitais permitem que o professor acesse conteúdos atualizados, explore múltiplas perspectivas e estimule a interação dos estudantes com problemas reais, como a identificação de notícias falsas.

Além disso, essas ferramentas viabilizam uma abordagem interdisciplinar, conectando a língua portuguesa a áreas como tecnologia da Informação, sociologia e ciências. O uso de aplicativos de fact-checking, por exemplo, não apenas ensina os estudantes a verificarem informações, mas também promover a análise crítica sobre as origens e intenções por trás das fake news.

5.2 Possibilidades pedagógicas com tecnologias digitais

Para potencializar o aprendizado, ferramentas digitais podem ser integradas ao ensino de língua portuguesa de diversas formas:

Simulações interativas: Jogos digitais e plataformas que simulem situações reais de análise de notícias podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades práticas para identificar e desconstruir fake news.

Aplicativos de verificação de informações: Softwares como Google Fact Check Explorer, Lupa e Aos Fatos podem ser utilizados em atividades de pesquisa, ensinando os estudantes a verificarem fontes e dados.

Produção de conteúdo digital: Propostas de criação de blogs, podcasts ou vídeos que desmintam informações falsas permitem que os alunos apliquem o conhecimento adquirido de forma prática e colaborativa.

Plataformas de aprendizagem colaborativa: Ferramentas como Google Classroom ou Padlet podem ser usadas para debates, análise de casos e compartilhamento de descobertas entre os estudantes.

5.3 Os desafios da integração tecnológica

Embora a tecnologia traga inegáveis benefícios, sua aplicação no ambiente escolar enfrenta desafios que não podem ser ignorados. A desigualdade no acesso a dispositivos e à internet ainda é uma realidade para muitas escolas públicas, limitando o alcance dessas estratégias. Além disso, a formação dos professores em competências digitais é fundamental para que possam utilizar as ferramentas de maneira eficaz.

Outro desafio é garantir que a integração tecnológica não substitua a análise crítica e reflexiva, mas a complemente. O foco deve permanecer na formação de estudantes capazes de interpretar, questionar e contextualizar informações, em vez de simplesmente reproduzir conteúdo disponíveis na internet.

A utilização de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no combate às fake news, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Este processo reforça a relevância da disciplina ao conectar os conteúdos tradicionais à realidade dinâmica e digital que permeia a vida dos estudantes. A tecnologia, quando aliada a práticas pedagógicas bem planejadas, tem o potencial de transformar a sala de aula em um espaço mais interativo e significativo, onde o aprendizado é vivenciado de forma prática e colaborativa.

Ao integrar recursos como plataformas digitais, ferramentas de análise textual e jogos educacionais, os professores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e alinhado às competências exigidas no século XXI. Por exemplo, o uso de softwares de verificação de informações pode auxiliar os alunos a compreenderem como identificar e combater a desinformação. Esses recursos também possibilitam simulações práticas, como análises de notícias e identificação de discursos manipulativos, promovendo habilidades fundamentais

como a argumentação e a interpretação crítica.

Além disso, a adoção de tecnologias digitais facilita o acesso a um universo de informações diversificadas e atualizadas, permitindo que os estudantes entrem em contato com múltiplas perspectivas sobre temas relevantes. Isso não só enriquece o aprendizado, mas também os prepara para enfrentar o volume crescente de dados no ambiente online. A criação de projetos colaborativos em plataformas virtuais, como blogs ou fóruns escolares, pode, ainda, incentivar o protagonismo estudantil, onde os próprios alunos se tornam produtores e curadores de conteúdo confiável.

Outro ponto importante é que a tecnologia pode ajudar a personalizar o processo de ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades e ritmos de cada estudante. Ferramentas adaptativas, como quizzes interativos ou plataformas de leitura personalizada, permitem que os alunos explorem os conteúdos de forma autônoma, ao mesmo tempo em que recebem feedbacks imediatos sobre seu progresso.

O impacto dessa abordagem transcende o contexto escolar. Estudantes que desenvolvem habilidades críticas por meio do uso consciente das tecnologias digitais estão mais bem equipados para participar de debates públicos, discernir informações relevantes e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais informada e ética.

Este capítulo destacou que, para alcançar esses objetivos, é fundamental que as iniciativas de integração tecnológica sejam acompanhadas de formação continuada para os educadores, além de investimentos em infraestrutura e ferramentas apropriadas. Somente assim será possível consolidar a relevância do ensino de Língua Portuguesa como um pilar na promoção de competências essenciais à vida em sociedade.

A próxima seção trará as considerações finais deste trabalho, sintetizando os principais resultados alcançados e apresentando sugestões para o avanço das discussões sobre o papel da educação no enfrentamento das fake news e na promoção de uma cultura de informação responsável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar como os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio abordaram o fenômeno das fake news, com foco na preparação dos alunos para identificar e combater a desinformação presente nas mídias, redes sociais e outras fontes de informação. A pesquisa focou nos livros, *Português: Linguagens* e *Ser Protagonista – Língua Portuguesa*, explorando as atividades e conteúdo que promoveram o desenvolvimento do pensamento crítico e da literacia midiática.

A análise revelou que ambos os livros apresentam esforços significativos para abordar a temática das fake news, porém com diferentes enfoques e níveis de profundidade. As atividades relacionadas à verificação de informações e confiabilidade das fontes demonstraram avanços importantes, mas ainda há lacunas quanto à inclusão de dinâmicas práticas que conectem os conteúdos às realidades digitais vivenciadas pelos alunos. Além disso, identificou-se a necessidade de maior ênfase na formação interdisciplinar e no uso de ferramentas tecnológicas que capacitem os estudantes a navegarem no universo digital de forma ética e responsável.

A metodologia qualitativa e bibliográfica utilizada nesta pesquisa possibilitou uma análise detalhada dos materiais didáticos, destacando pontos fortes e limitações nos recursos pedagógicos oferecidos.

Portanto, recomenda-se que professores, autores e editoras ampliem o escopo das atividades didáticas voltadas para o combate às fake news, considerando aspectos como o impacto social da desinformação, a aplicação de estudos de caso reais e a integração de tecnologias e métodos interativos no ensino. Essas práticas não apenas tornam o aprendizado mais relevante, mas também formam cidadãos mais críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo digital.

Por fim, este estudo espera contribuir para o debate acadêmico e educacional sobre o papel do ensino de Língua Portuguesa na promoção de habilidades críticas e na formação de indivíduos capazes de lidar com as complexidades da informação no século XXI. Acredita-se que pesquisas futuras possam aprofundar ainda mais essa temática, explorando a relação entre práticas pedagógicas inovadoras e o desenvolvimento da literacia midiática no contexto escolar.

O ensino de Língua Portuguesa, como eixo central na formação de leitores e produtores de texto, possui um potencial transformador para além da sala de aula. Ele pode atuar como um agente de mudança social, ao equipar os estudantes com as ferramentas necessárias para questionar, investigar e avaliar a avalanche de informações que circulam no ambiente digital. Dessa forma, o trabalho contribui para reforçar a importância de incorporar temas contemporâneos, como as fake news e a desinformação, ao currículo escolar de maneira consistente e contextualizada.

Além disso, o estudo evidencia a necessidade de um esforço conjunto entre autores de livros didáticos, educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas para garantir que a educação acompanhe os desafios impostos pela sociedade atual. Ao integrar a literacia midiática como um componente essencial das práticas pedagógicas, a escola se posiciona como um espaço de resistência à desinformação e de formação de cidadãos críticos, éticos e conscientes.

Esperamos que as reflexões apresentadas neste trabalho sirvam como ponto de partida para novas investigações e iniciativas práticas. Pesquisas futuras podem, por exemplo, explorar a eficácia de atividades específicas ou metodologias que combinem tecnologia e educação no combate às fake news. Outra linha promissora seria o estudo comparativo entre diferentes disciplinas escolares, analisando como cada uma pode contribuir para o fortalecimento do pensamento crítico e para a construção de habilidades analíticas entre os alunos.

Ademais, é importante ressaltar que o combate à desinformação não é responsabilidade exclusiva da escola, mas sim de toda a sociedade. Nesse sentido, este estudo também busca sensibilizar outros atores sociais – famílias, empresas de tecnologia, jornalistas e governos – para a urgência de se criar uma cultura de valorização da informação confiável e de promoção da educação crítica.

Por fim, ao contribuir para a formação de jovens mais conscientes e preparados para os desafios da era digital, este estudo reforça a ideia de que a educação é o caminho mais poderoso para enfrentar as adversidades contemporâneas. Assim, este trabalho se insere em um movimento maior, que reconhece a escola como um espaço não apenas de ensino, mas de transformação social e construção de um futuro mais informado e ético.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/bncc>. Acesso em: [data de acesso].
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. São Paulo: Saraiva Educação, [ano da edição].
- EDITORA SM. **Ser Protagonista – Língua Portuguesa**. São Paulo: SM, [ano da edição].
- KELLNER, Douglas. **A Cultura das Mídias e a Educação Crítica: Uma perspectiva teórica para a formação de estudantes críticos no contexto digital**. São Paulo: Cortez, 2016.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIVINGSTONE, Sonia. **Digital Literacies: Understanding Media in the Classroom**. Nova York: Routledge, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2009.
- UNESCO. **Combatendo a desinformação: Um guia para educadores**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: [data de acesso].
- ZAGURY, Tania. **Educação na Era Digital: Um guia para pais e professores**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção e Mídia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Antônio; TREVISANI, Fabrício (Org.). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MORAN, José Manuel. *A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.
- FREIRE, A. M.; PRIMO, A. F. T. O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa: um estudo sobre práticas pedagógicas inovadoras. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 18, n. 2, 2020.
- SILVA, M. A integração das TIC no ensino de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 4, 2021.